# CRIPTOCOCOSE FELINA: RELATO DE CASO CLÍNICO

[1] Maria Tamires Silva de Sá; [2] Herick Ryann Passos da Costa; [3] Francisco Lima Silva.

[1] Médica veterinária residente, pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. [2] Graduando em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; [3] Professor da Universidade Federal do Piauí - UFPI, formado pela Universidade Federal Fluminense.

**Email do autor:** tamiressa.vet@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A criptococose é uma das micoses sistêmicas mais comum em felinos, causada por leveduras encapsuladas do gênero *Cryptococcus*, principalmente *C. neoformans* e *C. gattii.* A transmissão ocorre principalmente pela inalação de esporos presentes no ambiente, especialmente em solos e fezes de aves, como pombos. Em gatos, a forma nasal é a mais frequente, com sinais como deformidade facial, secreção nasal crônica, espirros e lesões cutâneas associadas. O diagnóstico envolve exames citológicos, histopatológicos, sorológicos ou cultura fúngica, enquanto o tratamento é prolongado e frequentemente baseado em antifúngicos azólicos, como o itraconazol. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Uma gata sem raça definida, não castrada, aproximadamente 3 anos, foi atendida no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí com histórico de aumento de volume periocular e facial, prurido intenso e espirros frequentes há 15 dias. O animal tinha livre acesso à rua, não era vacinado nem desverminado, e havia recebido injeção anticoncepcional após parto recente. Ao exame físico, apresentava mucosas hipocoradas, gengivite, dentes fraturados e linfonodos reativos. A citologia das lesões evidenciou leveduras encapsuladas compatíveis com *Cryptococcus spp*. O tratamento instituído foi itraconazol (100 mg/gato, uma vez ao dia, por 30 dias) e amoxicilina-clavulanato (25 mg/kg, duas vezes ao dia, por 5 dias). Após 20 dias, houve melhora clínica significativa, porém os exames bioquímicos revelaram alterações hepáticas, sendo introduzido um protetor hepático à prescrição, a silimarina (30mg/kg, uma vez ao dia, por 30 dias). A tutora não retornou para o acompanhamento. **DISCUSSÃO:** O caso apresentado ilustra a forma nasal da criptococose felina, que é a manifestação clínica mais comum. A exposição ambiental, associada ao livre acesso à rua, representa um importante fator de risco. O uso prévio de contraceptivo hormonal pode ter contribuído para imunossupressão, aumentando a suscetibilidade à infecção. O diagnóstico citológico rápido permitiu o início imediato da terapia antifúngica, essencial para o prognóstico. O itraconazol é considerado de primeira escolha, porém seu uso prolongado exige monitoramento da função hepática, devido ao risco de hepatotoxicidade, como observado neste caso. A ausência de acompanhamento impossibilitou a avaliação de cura ou recidiva, evidenciando a importância da adesão do tutor e do monitoramento clínico-laboratorial prolongado. **CONCLUSÃO:** A criptococose deve ser considerada como diagnóstico diferencial em felinos com sinais respiratórios crônicos e deformidade facial. A confirmação diagnóstica por citologia é uma ferramenta útil para início rápido do tratamento. O sucesso terapêutico depende de acompanhamento contínuo e monitoramento laboratorial, sendo fundamental orientar tutores sobre a necessidade de tratamento prolongado e retorno periódico.

**Palavras-chave**: Levedura; felino; micose sistêmica.